

OBRAS NA ESTAÇÃO DE S. BENTO

Nota de esclarecimento

1. É já do conhecimento público que decorrem obras na Estação de S. Bento. Cumpre clarificar que elas se desenvolvem sem projecto devidamente licenciado, como é legalmente obrigatório.
2. No final da cerimónia comemorativa do centenário da referida estação, o Senhor Presidente da Câmara foi inopinadamente confrontado com esse facto, assim como com a divulgação de um extenso programa, que era desconhecido pela Câmara Municipal do Porto. De imediato, foi estabelecido contacto com as entidades que deveriam estar envolvidas nos processos de licenciamento (SRU, DRCN e DGPC, entre outras) que informaram a CMP desconhecerem tais projectos ou obras. A importância e a relevância patrimonial do edifício em causa (como sabemos, trata-se de um edifício classificado como "Imóvel de Interesse Público), levou a Câmara Municipal do Porto a emitir um comunicado em que dava conta do insólito da situação.
3. A nossa preocupação é ainda agravada pelas notícias vindas a público e não desmentidas pela IP (Infraestruturas de Portugal), que davam conta da existência de um vasto conjunto de projectos/obras a levar a cabo naquele edifício, que incluíam 1 hostel, 1 mercado "tipo Time Out", 1 loja "Starbucks", 1 café, 1 gabinete com bilheteira, 15 restaurantes, 4 bares e 1 galeria de arte, com previsão de conclusão até finais de 2017. Informações mais detalhadas sobre as referidas obras, imediatamente solicitadas pela CMP, revelaram um cenário ainda mais insólito: os projectos do café (com a obra já concluída) e do hostel (com a obra em curso), tinham tido "parecer favorável" por parte da DRCN e da DGPC, respectivamente em 02/08/2016 e em 15/06/2016, sem que nenhum dos projectos fosse, no entanto, do conhecimento da SRU (entidade mais directamente responsável pelo procedimento) e, muito menos, da Câmara Municipal do Porto que foi mantida à margem de qualquer intenção programática ou projetual para o edifício da Estação de S. Bento.
4. Este cenário é de todo incompreensível e injustificável. Por isso a CMP solicitou à SRU que, no âmbito das suas responsabilidades, mandasse fiscalizar a obra e proceder, caso a situação o exigisse, ao imediato embargo dos trabalhos. Tanto quanto foi comunicado a esta Câmara pela SRU, foi convocada a IP e foi esta intimada a proceder à apresentação dos projectos até à passada segunda-feira, com vista à sua apreciação mas sem que, pelo facto, fosse assumido qualquer compromisso de aprovação. De acordo com a informação recebida da SRU, os projetos foram apresentados no prazo e acordado. Naturalmente que, nesta data, a CMP desconhece, ainda, o teor dos mesmos, pelo que se abstém de, sobre eles, emitir qualquer opinião. O mesmo acontece com a totalidade do programa que, em traços gerais, foi apresentado pela IP no dia da comemoração do centenário da Estação.
5. No entanto, qualquer que seja o programa apresentado e o conteúdo de cada uma das suas componentes, não pode a CMP, deixar de tecer, a este respeito, as seguintes considerações:
 - A Estação de S. Bento, tem valor patrimonial em si mesma e enquanto património ferroviário constitui um dos momentos mais altos da modernização do país em termos de mobilidade e transporte, possuindo, exactamente por essa razão, uma monumentalidade rara entre nós e, hoje, reconhecida internacionalmente.

- A Estação de S. Bento é uma grande composição arquitetónico/urbanística concebida por um dos maiores arquitectos portugueses, Marques da Silva, localizada numa zona de especial sensibilidade da cidade do Porto e do seu centro histórico reconhecido, desde 1996, como património da humanidade.

- A Estação de S. Bento, tem um elevado valor simbólico na história e na estrutura da cidade porquanto foi um dos pontos de apoio mais importantes para a reconfiguração da cidade no seu todo, entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX.~

- A Estação de S. Bento, é o suporte de monumentais trabalhos de azulejaria portuguesa versando momentos da história do Portugal e atmosferas portuguesas que merecem admiração, consideração e respeito, hoje igualmente universalmente reconhecidos.

- A Estação de S. Bento, tem igual valia na relação que estabelece entre a cidade e a região duriense, da qual é, sem dúvida, uma das suas mais importantes portas de acesso.

Por estas e por muitas outras razões, a Estação de S. Bento é por demais importante para a cidade e para o país para que possa ser objecto de intervenções avulsas ou circunstanciais e, sobretudo, não consensualizadas entre todos os intervenientes nos eventuais processos de intervenção em que a cidade e a sua CMP reclamam papel preponderante.

A CMP está disponível para dialogar com a IP e com todas as entidades que intervém sobre a cidade, ao mesmo tempo que não abdica de nenhum dos seus poderes e da legitimidade de representar os interesses maiores da cidade.

De resto, o património que está à nossa guarda, à guarda de todos, não pode servir interesses puramente individuais, societários ou outros que não correspondam ao interesse coletivo que ninguém tem o direito de interpretar só por si. Os bens culturais não podem ser capturados por quem quer que, circunstancialmente, ocupe postos de decisão e a partilha nas decisões é uma exigência da cultura e também da democracia saudável.